

VARGINHA APRESENTOU DEFLAÇÃO NO MÊS DE JULHO

Em julho, o Índice Municipal de Preços ao Consumidor de Varginha (IMPC) apresentou **deflação de -0,65%** na comparação com o mês de junho. No período 12 meses, a inflação acumulada na cidade é de **4,51%**.

O IMPC consiste em um indicador inflacionário que é calculado pelo **Instituto Federal do Sul de Minas, através do Grupo de Pesquisas e Estudos Socioeconômicos (GESEc), em parceria com o Núcleo de Extensão, Pesquisa e Internacionalização do Unis e GEESUL**. Todos os meses são coletados cerca de 500 preços de 44 itens distribuídos em 5 grupos de gastos: Alimentação, Habitação, Transporte, Educação e Comunicação.

Tabela 1. Resultados de algumas pesquisas mensais realizadas.

Mês de referência	Índice – base julho 2021 = 100	IMPC em relação ao mês anterior	IMPC acumulado desde o início	IMPC em 12 meses
Julho 2021	100	---	---	----
...	...	...	...	...
Janeiro 2022	107,68	1,78%	7,68%	----
....				
Janeiro 2023	117,83	-1,34%	17,83%	9,43%
....		...	...	...
Janeiro 2024	122,05	1,20%	22,05%	3,58%
....		...	...	...
Janeiro 2025	132,72	1,72%	32,72%	8,74%
Fevereiro 2025	134,42	1,28%	34,42%	8,75%
Março 2025	136,25	1,36%	36,25%	9,91%
Abril 2025	136,56	0,23%	36,56%	9,83%
Mai 2025	136,44	-0,09%	36,44%	7,81%
Junho 2025	137,23	0,58%	37,23%	8,34%
Julho 2025	136,81	-0,31%	36,81%	7,88%
Agosto 2025	136,06	-0,55%	36,06%	7,25%
Setembro 2025	137,16	0,81%	37,16%	7,74%
Outubro 2025	136,63	-0,39%	36,63%	6,87%
Novembro 2025	136,48	-0,11%	36,48%	6,10%
Dezembro 2025	136,78	0,22%	36,78%	4,82%
Janeiro 2026	137,46	0,50%	37,46%	3,57%
Fevereiro 2026	137,83	0,27%	37,83%	2,54%
Março 2026	140,81	2,16%	40,81%	3,35%
Abril 2026	142,82	1,43%	42,82%	4,58%
Mai 2026	143,62	0,56%	43,62%	5,26%
Junho 2026	143,92	0,21%	43,92%	4,88%
Julho 2026	142,98	-0,65%	42,98%	4,51%

Fonte: GESEc - IFSULDEMINAS, NEPI – UNIS e GEESUL.

Novamente, o grupo com maior elevação foi **habitação (0,41%)**, com destaque para as altas na **energia elétrica (2%)**, devido à continuidade da bandeira tarifária amarela, e nos **produtos de limpeza geral da residência (1,59%)**. Já, os **itens de higiene pessoal tiveram queda de -2,97%**.

O grupo **transporte apresentou recuo de -0,49%**, ocasionado pela diminuição nos valores médios do **etanol (-1,67%)**, **gasolina (-0,29%)** e **diesel (-0,26%)**.

Mais uma vez, o grupo **alimentação teve queda (-1,91%)**. Os principais produtos com elevação foram **banana (10,06%)**, **ovos (9,13%)** e **leite integral (4,33%)** ocasionada pela oferta mais restrita e sazonalidade (banana e leite) e a retomada da demanda no final do mês (ovos). Por outro lado, ocorreu um declínio forte nos preços médios da **batata (-32,97%)**, **tomate (-15,90%)** e **alho (-14,79%)** devido à maior intensidade na colheita da safra de inverno e aumento da produtividade.

Educação e comunicação tiveram estabilidade.

A nível nacional, a inflação medida pelo IPCA (IBGE) novamente desacelerou e ficou em 0,07%. Houve ampla convergência dos resultados de Varginha e Brasil, com o grupo habitação apresentando a maior alta e a alimentação a queda mais considerável. No período de doze meses, a inflação acumulada no país é de 4,44%, também muito próximo da realidade varginhense (4,51%).

A difusão inflacionária, que representa a quantidade relativa de produtos pesquisados que tiveram alta nos preços médios, foi de 36,4% no mês de julho em Varginha, abaixo do resultado apurado em junho quando atingiu 47,7%. A amplitude das variações, diferença entre o produto com maior elevação e aquele com maior queda, foi de 43,02 pontos percentuais, nível menor do que foi verificado no mês anterior (52,93 p.p.). Dessa forma, ficou evidenciado que menos produtos tiveram elevação e a diferença entre os extremos também foi menor.

As previsões realizadas no relatório anterior se confirmaram, tendo em vista que a alimentação continuou recuando devido à maior intensidade e produtividade da safra de inverno e os preços dos combustíveis tiveram leve recuo. Tais fatos foram decisivos para a deflação ocorrida em Varginha no mês de julho.

Para o próximo mês, espera-se que a inflação continue sem grandes volatilidades no âmbito local e nacional, tendo em vista a continuidade nas colheitas de alguns produtos alimentícios. No entanto, os possíveis impactos do El Niño, as incertezas em relação ao conflito no Oriente Médio e a continuidade da bandeira tarifária na energia elétrica podem provocar uma aceleração inflacionária no curto prazo.

Varginha, 11 de agosto de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS – CAMPUS CARMO DE MINAS
INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS – CAMPUS MACHADO
GRUPO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - GESEc
NÚCLEO DE EXTENSÃO, PESQUISA E INTERNACIONALIZAÇÃO – UNIS/MG
GRUPO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO SUL DE MINAS - GEESUL

Responsáveis pela pesquisa: Prof. Pedro dos Santos Portugal Júnior (GESEc - IFSULDEMINAS).
Carlos Augusto Júnior (NEPI – Unis-MG)
Vinícius Guimarães de Souza (NEPI – Unis-MG)
Prof. Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi (GEESUL e Unis-MG).
Pablo Costa Portugal (GESEc - IFSULDEMINAS).

Agradecimento: o GESEc agradece o apoio financeiro oferecido por meio do edital nº 28/2026 GAB-REIT/IFSULDEMINAS Apoio a Grupos de Estudos do IFSULDEMINAS 2026.